

INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM BRASILEIROS: NOTIFICAÇÕES DE 2010 A 2019¹

Júlia Pustrelo Moro², Vinícius Estanislau Albergaria³, Fabiana de Abreu Getulino⁴, Ivana Loraine Lindemann⁵

¹ Trabalho Independente

² Aluna do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal do Rio Grande, juliapmoro@gmail.com - Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

³ Aluno do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, vinicius.estan@gmail.com - Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal do Rio Grande, fabianadeabreugetulino@gmail.com - Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁵ Professora Orientadora, Doutora em Ciências da Saúde, Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, ivana.lindemann@uffs.edu.br - Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

Introdução: A intoxicação exógena é constituída por manifestações clínicas decorrentes dos efeitos deletérios de substâncias químicas na sua interação com o organismo. Pode ocorrer de forma acidental ou premeditada, tratando-se de um importante problema de saúde pública. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico de intoxicação exógena no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico descritivo, com dados de domínio público, acessados a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) na base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos os casos ocorridos e notificados em todo o território nacional, no período de 2010 a 2019, sendo selecionadas as variáveis: sexo, cor da pele, faixa etária, escolaridade, região de ocorrência no país, agente tóxico, circunstância, tipo de exposição e evolução. Foram desconsiderados dados ignorados ou em branco. Na análise, empregou-se a estatística descritiva através das frequências absolutas (n) e relativas (%). **Resultados:** Foram notificados 1.061.959 casos no período analisado, passando de 47.724 em 2010 para 174.546 casos em 2019. A maioria das vítimas era do sexo feminino (55,7%), de cor de pele branca (38,3%), com idade entre 20 e 39 anos (41,8%) e com ensino médio completo (10,5%). Na distribuição por região do país, observou-se que 48% ocorreram no Sudeste, 22% no Nordeste, 18% no Sul, 8% no Centro-Oeste e 3,5% no Norte. Os agentes tóxicos mais frequentes foram: medicamentos (44,4%), drogas de abuso (12,4%) e alimento e bebida (8,1%). Referente às circunstâncias, as mais prevalentes foram: tentativa de suicídio (38,3%), acidental (18,4%) e abuso (12,9%). Além disso, a maioria das situações foi caracterizada como exposição aguda única (62,3%) e com evolução de cura sem sequelas (76,6%). **Conclusões:** O perfil de intoxicação exógena no Brasil no período de 2010 a 2019 se caracteriza por um aumento nacional no número de casos e predomínio de adultos jovens, sexo feminino, cor branca, uso de

agente medicamentoso, tentativa de suicídio como circunstância, exposição aguda única, evolução de tratamento para cura sem sequelas e maior concentração de casos na região Sudeste do país.

Palavras chaves: Toxicologia; Epidemiologia; Suicídio; Compostos químicos; Sistemas de Informação em Saúde.